

## **IV DOMINGO DA PÁSCOA (ANO B)**

### **Domingo do Bom Pastor e Dia Mundial das Vocações**

1. Nas Catacumbas de São Calisto, em Roma, que visitei em Setembro de 1971, existe a imagem do Bom Pastor, que é um ícone de Cristo Ressuscitado.

Na cultura pagã, era impensável um Deus crucificado.

Por isso, os cristãos de Roma, nos primeiros anos da era cristã, quiseram conceber uma imagem que revelasse um Deus cheio de amor. Os deuses pagãos, na concepção romana, estavam possuídos de violência para fazerem justiça. O Deus dos cristãos, na Pessoa de Jesus Cristo, era um Deus cheio de amor.

Esta ideia passou de geração em geração, e no IV Domingo da Páscoa, a Igreja celebra sempre o Domingo do Bom Pastor.

2. Vejamos os textos litúrgicos: o Evangelho oferece muitos sinais reveladores do amor que o pastor tem pelas ovelhas e da beleza da resposta que as ovelhas dão à ternura do pastor. São imensas frases sobre o conhecimento recíproco e a preocupação do pastor pelo bem-estar das suas ovelhas. Chama-se a esta página do Evangelho a alegoria do Bom Pastor (Evangelho).

Na sua primeira carta, o Evangelista João transpõe esta alegoria para a relação dos homens com Deus. E, de tal maneira, que afirma os homens como filhos adoptivos de Deus (segunda leitura).

Toda a salvação procurada pelos homens sob o olhar de Deus se realiza em nome de Jesus. É este o contexto do discurso de Pedro ao povo quando, no Templo, refere que a pedra que foi rejeitada se tornou pedra angular, com a garantia que não há salvação em nenhum outro senão em Jesus Cristo. (primeira leitura).

### **O BOM PASTOR**

3. Jesus começa por dizer, neste Evangelho, que é Ele o Bom Pastor. Depois enumeram-se as relações do pastor com as ovelhas: o pastor dá a vida por elas, conhece-as pelo seu nome, tem um amor completamente gratuito, elas conhecem a sua voz e seguem-n'O.

O Bom Pastor, que não é mercenário, vai à procura de alguma que se perde, e tem uma única preocupação: que haja um só rebanho e um só pastor.

Nesta alegoria lindíssima estão definidas as nossas relações pessoais com Jesus.

Ele dá a vida por cada um de nós. Ele conhece-nos em pormenor. Procura-nos se nos perdemos, acolhe-nos quando regressamos a Ele depois de uma vida atribulada e, às vezes, de pecado, isto é, quando nos tresmalhamos e somos procurados por Ele; integra-nos na unidade de uma vida que, sendo d'Ele, é partilhada na comunhão com todos.

Jesus, como Pastor amantíssimo, cura e salva os que sofrem e andam tristes, os que são enfermos na alma e no corpo, todos os que se sentem em provação. Cura e salva os que estão sós em suas casas, mergulhados na ansiedade e na dor; o Senhor, nosso Bom Pastor, trata das nossas enfermidades da alma e do corpo, através dos sacramentos da cura: a Santa Unção, a Reconciliação e a Eucaristia.

São Paulo, nas suas cartas, fala frequentemente do carisma da cura, através da imposição das mãos. O Espírito Santo, descendo sobre o doente, dá-lhe força para ele vencer o mal e se poder inserir na vida familiar, no trabalho, na relação social. É este o efeito dos sacramentos da cura que são sacramentos de vida.

Sendo nós as ovelhas do seu rebanho, somos objeto do enorme carinho de Jesus, o nosso Bom Pastor.

4. Com razão este Evangelho é considerado padrão de vida para os sacerdotes, pastores na Igreja de Deus, porque a sua missão é precisamente esta: estarem disponíveis para todos, em todo o tempo e lugar, até que haja um só rebanho e um só Pastor.

Além dos sacerdotes que são os pastores na paróquia, “em todas as comunidades há pastores, que muitas vezes se designam por chefes. O pai é pastor na família. O professor é pastor na escola. O encarregado é o pastor na oficina. O presidente é o pastor na autarquia. O pastor há-de saber viver para os outros, há-de procurar o bem dos outros, há-de agir como quem tem a consciência de ser pastor de todos e não fazer acepção de pessoas, vivendo mais (ou apenas) para certos grupinhos. O poder deve ser exercido como um serviço à comunidade. Exercer a autoridade sem autoritarismo.” <sup>(1)</sup>

“O pastor tem de se dedicar às ovelhas. De se preocupar mais com elas do que consigo próprio. Quem está à frente de uma comunidade tem de se lhe dedicar. Não faltam chefes nos tempos de hoje. Quantos são capazes de dar a vida pelas pessoas? Quantos as sevem realmente? Não há mais quem se sirva delas do que quem as sirva? Não haverá mais mercenários – pessoas que agem só por interesse, só por dinheiro – do que pastores? É preciso saber ser pastor e saber ser ovelha. Ser pastor: andar atento aos que lhe estão confiados e viver para eles; ser ovelha: sentir-se membro de uma comunidade e aceitar as orientações dos responsáveis por ela e colaborar com eles.” <sup>(1)</sup>

5. Atendendo a que há uma falta enorme de sacerdotes e sendo hoje, o Dia Mundial das Vocações, elevemos a nossa fervorosa prece ao Senhor da messe para que faça nascer muitas mais vocações para o exercício do sacerdócio ministerial, a par de mais vocações religiosas e missionárias.

## A PEDRA ANGULAR

6. É de uma extraordinária beleza este discurso de Pedro no capítulo 4 dos Actos dos Apóstolos. O importante não são os templos de pedra, mas o Templo vivo da comunidade cristã que está a nascer. A pedra angular deste Templo novo seria Jesus Cristo reconhecido como Messias e Salvador, mas os construtores, o Povo de Deus, rejeitaram-n'O. Ele porém, tornou-Se a pedra de assento a partir da qual, através dos séculos, o novo Povo de Deus vai sendo construído.

Todos nós, cristãos, somos pedras vivas deste Templo. Assim saibamos ser fiéis à pedra angular, à referência fundamental que é Jesus Cristo.

(1) Mons. Silva Araújo, em Pontos de reflexão-evangelho do próximo domingo.

Votos de bom fim de semana e continuação de santo tempo pascal.

N.B. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico